

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 517ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos trinta de junho de dois mil e dezesseis, às 9h17min, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Marcos Nogueira Martins, com a presença do Vice-Diretor Prof. Manfredo Harri Tabacniks e dos seguintes membros; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adilson José da Silva (após 10h:58min), Edilson Crema (após 10h44min), Elcio Abdalla (até 11h48min), Luiz Carlos Chamon (até 11h54min), Manoel Roberto Robilotta, Mário José de Oliveira (até 11h12min), Nelson Carlin Filho (após 9h:39min), Ricardo Magnus Osório Galvão (até 11h34min), Roberto Vicençotto Ribas, Rosangela Itri (após 10h) e Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Márcia C. de Abreu Fantini, Antonio M. Figueiredo Neto, Maria Teresa Moura Lamy (após 09h28min), Gustavo Alberto Burdman (até 10h25min) e Valmir Antonio Chitta (suplente); **Presidentes de Comissão**: Profs. Drs. Oscar José Pinto Éboli, Luis Raul Weber Abramo (suplente) (até 10h33min), Alain André Quivy (após 11h14min); **Professores Associados**: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho (após 09h32min), Márcia de Almeida Rizzutto, Antonio Domingues dos Santos, Fernando Tadeu Caldeira Brandt, Ruy Pepe da Silva (até 10h), Marcelo Martinelli e Walter. A. de Siqueira Pedra (após 10h50min); **Professores Doutores**: Profs. Drs. Cristiano Rodrigues de Mattos (até 10h38min), Ivã Gurgel, Rafael Sá de Freitas, Zwinglio de Oliveira Filho (suplente), Carmen Silvia de Moya Partiti (suplente), Nemitala Added, Nora Lia Maidana (suplente), José Fernando Diniz Chubaci (suplente) (até 11h06min) e José Helder Facundo Severo; **Representantes Discentes**: Srs. Bruna Costa Nascimento, Leonardo Bitencourt Vetritti, Mariana Afeche Cipolla, Renata Biaggi Biazzini, Zeca Ribeiro de Carvalho e Lucas Carvalhaes P.A. Maciel Mussnich; **Representantes dos Servidores não docentes**: Srs. Roseli Fernandes Gennari (até 11h54min) e Francisco Antonio Brinco. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, Marília Junqueira Caldas e Marina Nielsen; **Chefe de Departamento**: Profa. Dra. Elisabeth Mateus Yoshimura. Não compareceu à reunião por estar **em férias** o seguinte membro docente: Prof. Dr. Iberê Luiz Caldas. Não compareceu à reunião por estar **licença-prêmio** o seguinte membro docente: Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Neto Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativa**: **Professores Titulares**: Profs. Drs. André Bohomoletz Henriques, Armando Corbani Ferraz, Fernando Silveira Navarra, Gennady Gusev, Gil da Costa Marques, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Maria Cristina dos Santos, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Renata Zukanovich Funchal, Renato de Figueiredo Jardim, Sylvio Accioli Canuto, Tânia Tomé M. de Castro e Victor de Oliveira Rivelles; **Chefe de Departamento**: Profs. Drs. Euzi Fernandes C. da Silva e seu suplente Valmir Antonio Chitta; **Presidente de Comissão**: Profs. Drs. Marcelo Gameiro Munhoz e seu suplente Daniel Reinaldo Cornejo; **Professores Associados**: Profs. Drs. Alexandre A. do Passo Suaide e seu suplente Masao Matsuoka, Helena Maria Petrilli e sua suplente Maria Cecília B. S. Salvadori, Airton Deppman e seu suplente Arnaldo Gammal, Said R. Rabbani e seu suplente Álvaro Vannucci, José Roberto B. de Oliveira e seu suplente Rubens Lichtenthaler Filho, Paulo Teotônio Sobrinho, Frédérique M. B. F. Grassi, Valdir Guimarães e seu suplente Sérgio Luiz Morelhão e Lucy Vitória Credidio Assali; **Professores Doutores**: Profs. Drs. Eloisa Madeira Szanto e seu suplente Marco Bregant, Carlos Eduardo Fiore dos Santos, Leandro Ramos Souza Barbosa; **Representante dos Servidores não docentes**: Sr. Antonio Sergio Joaquim e sua suplente Janice Batista da Silva. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O **Senhor Diretor** passou à Ordem do Dia **1a. PARTE - E X P E D I E N T E - ITEM I COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: *Comunicações da 290ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 23.06.16: a) Portaria PRCEU-38, de 09.05.16, que nomeia membros docentes do Conselho de Cultura Extensão Universitária para composição de suas quatro Câmaras: Ação Cultural e de Extensão Universitária, Cursos de Extensão, Formação Profissional e Avaliação dos Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão Universitária, fazendo parte***

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

desta última o Prof. Marcelo Gameiro Munhoz. Comunicado. b) Portaria do Reitor, de 18.05.16, nomeando Gabriel Teixeira Landi para exercer o cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. O Senhor Diretor dá as boas vindas ao Prof. Landi. c) Portaria PRG-4, de 06.06.16, que cria a Comissão de Apoio ao Esporte no Ensino de Graduação (CAEG) com a incumbência de propor programas, disciplinas optativas livres, editais de fomento, realizar ações que tenham o esporte como agente mediador, e colaborar com a Pró-Reitoria de Graduação na definição de políticas para a valorização do ensino. Comunicado. d) Resolução USP-7217, de 16.06.16, que dispõe sobre as hipóteses de alteração de função dos servidores técnicos e administrativos no âmbito da Universidade de São Paulo e revoga a Portaria GR-3794, de 17.07.2007. O Senhor Diretor informou que a Resolução USP-7217 já foi revogada. *Outras Comunicações:* a) Distribuição dos encargos didáticos para o 2º semestre de 2016, aprovada pelos Departamentos FEP, FMT. Comunicado. b) Portaria nº 346, de 23.05.16, indicando entre outros membros, a Profa. Rosangela Itri para compor a Congregação da Escola de Engenharia de Lorena. Comunicado. c) Situação Orçamentária do IFUSP. O Senhor Diretor disse que faria uma apresentação rápida sobre a situação orçamentária do Instituto inclusive para corrigir alguns comentários que fez, quando apresentou esses dados ao CTA. Antes, comunicou que a palestra do Prof. Waldyr Jorge, que estava marcada para hoje às 16h, foi cancelada porque ele foi convocado para ir, juntamente com o Magnífico Reitor, ao Palácio do Governo e por isso não poderá estar aqui. No entanto, o Prof. Jorge pediu para remarcar sua apresentação, permanecendo à nossa disposição. Esclareceu que não quis remarcar a palestra porque a partir de amanhã estará de férias. Passou então à apresentação das planilhas referentes à situação orçamentária do IF, inicialmente a do mês de junho. Após, mostrou a planilha com as cotas que temos a receber até dezembro deste ano. O Senhor Diretor esclareceu que, erroneamente, na reunião do CTA, informou que o aumento nas cotas de novembro e dezembro referia-se a manobra da reitoria, já que o governo do estado, no ano passado, fechou o orçamento em 13 de novembro; então, o que não foi gasto desaparece. Então, disse que associou esse aumento na cota a um plano para que fosse retirado o dinheiro do Instituto de Física, e percebeu que estava errado, que esse aumento corresponde ao fato de que nosso contrato de limpeza termina em outubro e nós pagamos R\$ 122.000,00 em limpeza, ou seja, em novembro e dezembro teremos um contrato novo. Então, apesar da paranoia, esses dados são assim mesmo. Disse que sua intenção é fazer a reforma do banheiro feminino da entrada da Ala Central e a reforma da Ala Central que está num estado lastimável, e para isso já vamos fazer uma licitação, sendo que devemos estar prontos para assinar esse contrato em setembro, para que a obra comece em setembro, dividindo a obra em três medições, de tal forma que vamos conseguir pagar os quase R\$ 180.000,00 do custo total da reforma em parcelas referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro, conseguindo gastar uma verba à qual não teríamos acesso a partir do momento do fechamento do orçamento. Por outro lado, se não conseguirmos gastar esse dinheiro até o início de setembro, disse que já tem vários registros de preço de equipamentos de informática, produtos de limpeza, papel, artigos que usamos correntemente e que pretende comprar e estocar para não deixar dinheiro sobrando, que será recolhido pela reitoria no final do ano. Passou então à apresentação que foi feita pelo Prof. Rudinei, Diretor da CODAGE, em reunião realizada na última terça-feira com os dirigentes, em substituição à reunião do CO, que foi cancelada. Disse que o Prof. Rudinei apresentou a situação do orçamento em 2016, cuja previsão inicial era de que tivéssemos um déficit de R\$ 543.000.000,00. Como houve uma retração dos repasses, houve um aumento desse déficit previsto em R\$ 325.000.000,00. E há risco de insolvência em 2017, ou seja, estamos gastando mais do que recebemos, estamos tirando das reservas e as reservas devem terminar antes do final do ano de 2017. A situação hoje então é essa: temos um déficit previsto para este ano de R\$ 868.000.000,00 e temos a indicação de que vamos continuar tendo déficit o ano que vem, sendo que as reservas estão cada vez menores e o ano que vem vamos ter da ordem de R\$ 600.000.000,00 de reservas; se o déficit for parecido com esse, não chegamos ao final do ano. Mostrou outra planilha que demonstra o que foi feito no período para tentar

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

minimizar esse problema. A despesa em 2016 foi 12% menor do que a que tivemos em 2013 com pessoal, houve uma redução total de 19% nas despesas entre 2013 e 2016, em termos reais. O problema é que os repasses do tesouro diminuíram 15%, ou seja, tivemos um ganho de 4%, apesar desse esforço todo. Disse que se a arrecadação tivesse se mantido constante desde 2013, já teríamos resolvido o problema. Porém, a arrecadação caiu e hoje gastamos 103,56% do orçamento somente com a folha de pagamento; em cima disso, tem mais 10% que se referem a despesas de custeio e investimentos, ou seja, gastamos 15% a mais do que recebemos tipicamente. Mostrou rapidamente uma planilha relativa ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária, realizado em 2015. Alguém na audiência faz um comentário inaudível, ao que o **Senhor Diretor** comenta que, como o Windows não funciona direito, tinha ocultado alguns slides, porque a apresentação era muito mais longa do que ele pretendia fazer. Disse que o PIDV custou mais de R\$ 281.000.000,00 e a economia feita até junho de 2016 já foi de R\$ 250.000.000,00; ou seja, em 18 meses vamos zerar o investimento feito, que inclui os juros que teriam sido recebidos caso o dinheiro tivesse permanecido aplicado, além de termos reduzido a despesa com folha de pagamento. Se não tivesse sido feito o PIDV, hoje somente a folha de pagamento seria de 108% da receita. Apresentou ainda planilha com gastos de vigilância, limpeza e utilidade pública (água, luz, esgoto), passagens aéreas e diárias, comparando 2009, 2013 e 2016, tendo havido uma redução bastante significada dos gastos, com exceção da utilidade pública porque as tarifas dos fornecimentos dos serviços foram aumentadas nos últimos anos. Disse que esses são os problemas que estamos enfrentando: as despesas de pessoal são inflexíveis, já foram feitos cortes de despesas e está ficando cada vez mais difícil realizar outros cortes e tem baixa perspectiva de crescimento, portanto, não há perspectiva em curto prazo de que a arrecadação se recupere e que saíamos desse buraco. Então, precisamos rever prioridades. Apresentou outros gastos que foram reduzidos, comparando, corrigidos para reais de 2016, gastos com vale alimentação, vale refeição e subsídios do restaurante. Apresentou uma comparação dos custos das despesas de algumas Unidades, foram selecionadas as cinco maiores unidades de ensino e pesquisa da universidade que são a FFLCH, a EP, FMRP, que é mais cara que a FM de São Paulo e a ESALQ. Eles pegaram só o pessoal ativo, porque os aposentados não são mais da Unidade, são da USP. Pegaram o que recebemos do governo do estado, subtraíram os gastos com pessoal aposentado e ficaram com o que é recebido líquido. Aí, pegaram o pessoal ativo de cada unidade, os custos com outros custeios e investimentos, calcularam a despesa total e viram que a fração da receita líquida aquilo corresponde. Então, FFLCH 4,8%; EP, 5,6% e assim por diante. No caso dos hospitais, as porcentagens são essas: HRAC e HU somados correspondem a 11,2% das receitas líquidas da Universidade. Ou seja, são duas EP. Houve uma discussão a esse respeito naquela reunião e gente que considera bastante razoável e confiável, como o Prof. Paulo Saldiva, que já trabalhou no HU, ele manifestou-se dizendo que, qualquer Hospital Universitário no mundo em geral, o U é da Universidade e o H é do governo, porque nenhuma Universidade consegue ter orçamento para manter o custeio de um hospital funcionando. Então, a Universidade cuida da parte de ensino relacionado ao hospital e o governo cuida da parte de atendimento à saúde da população, que não é papel da Universidade. Então, há uma tendência a rediscutir esse assunto no sentido de transformar o HU e o HRAC em entidades parecidas com o Hospital das Clínicas ou o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que são os outros hospitais que servem de hospital escola e que não têm esse custo para a Universidade. Uma outra questão que foi levantada como uma possibilidade para melhorar as condições é a possibilidade da redução da jornada de trabalho com redução de salários, que está em estudo. Disse que esse informe foi para deixar os presentes cientes do clima geral, em termos da situação orçamentária da universidade. **d) Eleição do Representante da Congregação junto ao Conselho Universitário na sessão ordinária de agosto/16, tendo em vista o término do mandato da atual representação em 25.08.16.** Comunicado. ITEM I.A - DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Gustavo Guedes Grenfell: "Estudo de Efeitos da Polarização Eletrostática Periférica no Tokamak TCABR". Orientador: Prof. Ivan Cunha Nascimento. Leonardo Werneck de Avellar: "Teoria de Gauge para Partículas com Spin Contínuo". Orientador:

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Prof. Victor de Oliveira Rivelles. Osvaldo Camargo Botelho dos Santos: "Medida da Seção de Choque de Ionização Atômica da Camada K de Ta e Te por impacto de Elétrons com Energias do Limiar até 100 keV". Orientador: Prof. Vito Roberto Vanin. Renato Anselmo Júdice Critelli: "Plasmas Não-Abelianos Fortemente Acoplados em um Campo Magnético". Orientador: Prof. Jorge José Leite Noronha Junior. Thiago Gomes Veríssimo: "Análise do Aerossol Atmosférico em Acra, Capital de Gana". Orientador: Prof. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr. Tiago Fernandes: "Instabilidades MHD no Tokamak TCABR". Orientador: Prof. Zwinglio de Oliveira Guimarães Filho. Yeva Gevorgyan: "Quantização da Corda Bosônica". Orientador: Prof. Victor de Oliveira Rivelles. ITEM I.B - DEFENDEU TESE DE DOUTORADO: Júlio Cesar David da Fonseca: "Modelos de Mapas Simpléticos para o Movimento de Deriva Elétrica com Efeitos de Raio de Larmor Finito". Orientador: Prof. Iberê Luiz Caldas. Comunicado. ITEM I.2 - COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES: O Prof. Raul Abramo informou que o Prof. Paulo Nussenzweig está em férias e ele é o presidente em exercício da CPG. Disse que ontem foi realizada uma reunião do Conselho de Pós-Graduação na qual foi comunicado que a quota de bolsas PAE que vêm da CAPES para a Pró-Reitoria de Pós-graduação foram cortadas em 25%. Já a quota de bolsas que é do Programa de Pós-graduação em Física sofreu um corte de 33%. Essencialmente, caíram de 33 bolsas para 22. Isso significa essencialmente que estamos sob pressão ainda maior com relação ao auxílio didático nas disciplinas de laboratório, disciplinas básicas e assim por diante. Disse que está tentando marcar uma reunião na Pró-Reitoria para buscar mais bolsas, porque tivemos um corte ainda maior do que o corte da CAPES, mas no momento a situação é essa: estamos com um nível essencialmente de bolsas PAE que é metade do nível histórico e então isso é uma grave ameaça aos cursos que oferecemos da maneira como eles são oferecidos. O Prof. Éboli, Presidente da Comissão de Graduação, disse que o Pró Reitor de Graduação fez uma proposta de alteração do vestibular para 2017, apresentada no CoG até a reunião ter sido violentamente interrompida, e acabou sem votação e possivelmente está sendo tomada uma decisão, se entendeu direito, através de email. Apresentou alguns slides que mostram correlações de notas da primeira fase do vestibular em que entram todas as disciplinas e notas da prova escrita do segundo dia do vestibular, em que entram também todas as disciplinas. Disse que a correlação é muito forte entre as duas, sendo esse o primeiro ponto de motivação da proposta. O segundo ponto está num outro gráfico em que são mostradas as notas de português e matemática, em que se veem muitos zeros de português e que também tem uma grande fração de alunos que também tem uma nota de português não aceitável que está entrando na Universidade. Respondeu a alguém na assembleia que a matemática tem zeros, o que é o pior de tudo, mas em português tem muita gente abaixo de cinco também. Disse que soube inclusive que entraram no IME sete pessoas com notas zero de matemática. Visando corrigir esse problema, dar um indicativo de que isso precisa ser melhorado para a escola secundária, foi proposta uma alteração na primeira fase que simplesmente é passar de 10 para 12 questões de matemática, dando um pouco mais de peso para a matemática. Com isso, seriam tiradas duas questões interdisciplinares, mantendo o número de questões atual. É proposta uma alteração maior na segunda fase. A nota está sendo composta com 4 pedaços: a nota da primeira fase, a primeira prova, a segunda prova e a terceira prova da segunda fase. Está sendo feita a seguinte proposta: como tem uma forte correlação entre a segunda fase e a primeira fase, extinguir o segundo dia de prova, ou seja, extinguir aquela prova escrita sobre todos os assuntos, mantendo apenas a prova de português e a prova específica. No nosso caso, física e matemática. Com isso, aumenta-se o peso da prova de português e também da de matemática. Essa é a proposta apresentada e entende que vá ser aprovada. Essa questão foi discutida no CTA e o consenso é que a proposta é razoável. O que é negativo é que não foi feita uma simulação com essa proposta para saber o que aconteceria na prova de 2016. O Prof. Galvão disse que o que se chamou de forte correlação não consegue ver nem desvio padrão; disse que não é contra aquilo, até gosta que seja mais matemática, mas disse não saber nem porque português, redação, esses dados para que servem. O Prof. Éboli esclareceu que a correlação é entre a primeira fase e a segunda fase, por isso a proposta é

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

retirar o segundo dia de prova da FUVEST, já que você tem a nota da primeira fase, você já testou aqueles conhecimentos, sabendo que a prova do segundo dia é de conhecimentos gerais. Respondeu a alguém da assembleia que sim, é fazer como já foi no passado e foi modificado. Disse que tanto quanto entendeu, esse assunto já teria que ter sido decidido na última reunião do Conselho de Graduação, mas como foi invadida a sala do Conselho Universitário, onde estava sendo feito o CoG, o Pró Reitor disse que ia fazer "ad referendum" caso seja invadida a sala; então ele passou uma consulta para os membros para saber o que as pessoas estão pensando. Foi isso o que ele fez. O **Prof. Mário de Oliveira**, Suplente do Presidente da Comissão de Pesquisa, informou que o Prof. Alain não pode estar presente à reunião e pediu que fizesse as comunicações da Comissão. A primeira é de que houve 52 inscrições para a bolsa PIBIC; quarenta e cinco foram classificadas e 7 foram denegadas. Para o PIBIT, receberam 10 inscrições, classificaram nove e uma foi denegada. A segunda comunicação diz respeito ao SIICUSP, que é o Simpósio de Iniciação Científica, cuja primeira fase irá acontecer aqui no Instituto de Física, de 12 a 14 de setembro. As inscrições vão até o dia 10 de agosto. Todos os alunos que foram bolsistas até 31 de julho são obrigados a participar. Os outros bolsistas da FAPESP também podem fazer sua inscrição no simpósio, se quiserem. A terceira comunicação diz respeito ao curso de verão, que será realizado de 6 a 10 de fevereiro de 2017. A Comissão de Pesquisa pede sugestões para as palestras. A última comunicação é a respeito das necessidades de infraestrutura do Instituto de Física. Já foi encerrada a primeira fase e agora a comissão já está compilando as informações e realizará proximamente uma análise da demanda. A **Profa. Márcia Fantini** perguntou se essas bolsas de PIBIC aprovadas foram encaminhadas à Pró-Reitoria para solicitação. O **Prof. Mário** respondeu que foram encaminhadas as solicitações das 45 bolsas de PIBIC e as 9 de PIBIT para a Pró Reitoria. A **Profa. Márcia** perguntou se os orientadores haviam sido informados a respeito. O **Prof. Mário** disse que isso será providenciado. O **Senhor Diretor** disse que isso não é garantida de que as bolsas sejam concedidas pela Pró-Reitoria. O **Prof. Mário** esclareceu que, nos outros anos, o que tem visto é que os primeiros pedidos de bolsa por orientador em geral são contemplados. No caso de dois pedidos, a prioridade diminui e é possível que não saia. O **Senhor Diretor** passou a palavra então ao Prof. Cristiano Mattos, representando a Comissão de Pós Graduação Interunidades. O **Prof. Cristiano** disse que o edital para a eleição do Presidente da Comissão finalmente está pronto. De fato, o colégio eleitoral é a Congregação do Instituto de Física e que os candidatos são qualquer docente credenciado no Programa e não somente os docentes do Instituto de Física. Outra informação é que cada vez mais aumenta a pressão por bolsas de doutorado, que o programa está expandindo do ponto de vista do doutorado e que estão fazendo a transformação de bolsas de mestrado em doutorado porque está difícil para todo mundo. O **Senhor Diretor** perguntou se o edital é para que chapas se inscrevam. O **Prof. Cristiano** concordou; disse que chapas se inscrevem e são enviadas para esta Congregação. Esclareceu que a eleição deverá acontecer ou na próxima Congregação ou na seguinte.

ITEM I.3 - COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Não houve comunicações. **ITEM I.4 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** Não houve comunicações. **ITEM I.5 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA:** a) 445^a. Sessão, realizada em 24.06.10, b) 446^a. Sessão, realizada em 26.08.10. O **Senhor Diretor** colocou as atas em discussão. Não havendo discussão, colocou as atas em votação, tendo sido aprovadas com 31 votos favoráveis e 5 abstenções.

2a. PARTE - O R D E M D O D I A - ITEM II - ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: **ITEM II.01 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. JOSÉ HELDER FACUNDO SEVERO E DA RECONDUÇÃO DO PROF. AMÉRICO ADLAI FRANCO SANSIGOLO KERR, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA JUNTO À COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 30.08.2016.** Não havendo manifestações, foi colocada em discussão e aprovada por unanimidade. O **Senhor Diretor** parabenizou a ambos. **ITEM II.02 - APRECIÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELA PROFA. LIGHIA BRIGITTA HORODYNSKI MATSUSHIGUE, DOCENTE APOSENTADA, A FIM DE**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL. O Senhor Diretor disse que esse é um assunto delicado e que iria deixá-lo para a próxima sessão da Congregação porque ele requer a aprovação por dois terços da Congregação e nós não temos esse quorum presente aqui e tem várias pessoas já de férias, afastadas... Por isso, prefere deixar esse assunto para a Congregação de agosto, quando deverá haver mais presentes para se manifestar. Então esse item fica retirado de pauta.

ITEM II.03 – RENOVAÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELA PROFA. LIA QUEIROZ DO AMARAL, DOCENTE APOSENTADA, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA. A Profa. Márcia Fantini, Chefe do Departamento de Física Aplicada, informou que o parecer foi dado pelo Prof. Iberê Caldas. Disse que a Profa. Lia continua trabalhando na área de Fluidos Complexos, publicou um livro dentro do programa do INCT de Fluidos Complexos e continua trabalhando também numa parte de antropologia, talvez seja, numa pesquisa com hominídeos. Então, publica vários trabalhos e está começando trabalhos novos também. O parecer do Prof. Iberê foi positivo. Não havendo manifestações, foi colocado em votação e aprovado por unanimidade.

ITEM II.04 – REDEFINIÇÃO DO NÚMERO DE SUPLENTE QUE FARÃO PARTE DE COMISSÕES JULGADORAS DE CONCURSOS DA CARREIRA DOCENTE, À VISTA DO PARECER PG1265/2016, DE 16.05.16. O Senhor Diretor disse que o assunto já foi discutido anteriormente pela Congregação e naquele momento, apareceu um questionamento se nós poderíamos aumentar o número de suplentes que quiséssemos indicar. Por isso, fizemos uma consulta à Procuradoria Geral e a resposta é que não há qualquer limite nesse assunto. Esclareceu que a razão de querermos aumentar o número de suplentes, é que este colegiado forma a banca de um concurso depois que aprovamos as inscrições. Então, ao fazê-lo, já sabemos quantos inscritos há no concurso. Concursos com muitos inscritos levam a uma dificuldade de formar a banca porque são concursos longos e muita gente tem dificuldade de passar mais de uma semana útil aqui no Instituto por conta de um concurso. Esclareceu que foi o que aconteceu no último concurso do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e, por conta disso, um dos concursos não conseguiu ser realizado e ainda estamos atrapalhados com isso. Disse que, portanto, essa ideia de aumentar o número de suplentes no caso de concursos com mais de, digamos, mais de 10 ou 12 inscritos, considera que seja muito salutar para evitar problemas na formação da banca. Disse que o limite que a Congregação se impôs no passado foi que o número deveria ser de 3 a 5 suplentes. Disse que acha que devemos aumentar isso no caso de concursos com mais de 12 inscritos, por exemplo. Não havendo manifestações, propôs que a Congregação aprovasse 10 suplentes, no caso de concursos com mais de 12 inscritos. O Prof. Cristiano Mattos disse que a proposta vinculava o número de suplentes de acordo com o número de inscritos com o que o senhor Diretor concordou. O Prof. Oscar Éboli disse que se pode ter um concurso com 15 inscritos e uma primeira fase eliminatória, assim como pode haver um concurso com 11 inscritos sem uma primeira fase eliminatória, fazendo com que fosse um concurso longo também. Propôs que se deixasse o bom senso na hora da formação da banca sem condicionar o número de suplentes ao número de inscritos, no caso haver até 10 inscritos. O Senhor Diretor propôs que se elimine o limite superior, ficando de três até o número que a Congregação achar adequado nas condições do concurso. Em votação, foi aprovado por unanimidade.

ITEM II.05 – CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. DR. MARCOS AURÉLIO GONZALEZ ALVAREZ (EDITAL IF-03/16):

a) **Aceitação da inscrição.** Não havendo manifestações, foi aprovada por unanimidade.

b) **Formação da Comissão Julgadora.** O Prof. Manoel Robilotta disse que a banca foi discutida na última reunião do conselho do departamento e foi aprovada por unanimidade. A banca seria composta da seguinte maneira: para membros titulares: Prof. Nelson Carlin Filho, que é da casa; Prof. Airton Deppman que também é da casa; Prof. Luiz Felipe Canto que tem participado continuamente de muitas bancas aqui no Instituto, que é muito bem conhecido aqui; Prof. Carlos Appoloni que é de Londrina e também tem participado de muitas bancas aqui, da área de física nuclear e também o Prof. Oswaldo Baffa, de Ribeirão

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

Preto, que trabalha com física médica e o Prof. Alvarez está indo para essa interface de física médica e é essa a razão para o Prof. Baffa ter sido colocado como sugestão. Não havendo manifestações, os nomes propostos foram colocados em votação e foram aprovados por unanimidade. Antes de apresentar os suplentes, o **Prof. Robilotta** informou que tanto os titulares quanto os suplentes não têm nenhum tipo de interação com o candidato. Para suplentes, o departamento propôs os seguintes nomes: Prof. Marcelo Munhoz, da casa; Prof. Vito Vanin, também da casa; Prof. Enio da Silveira, do Rio de Janeiro e que também já tem participado de muitas bancas aqui no Instituto, Professor titular; o Prof. Raul Donangelo, que trabalha com o Prof. Felipe em geral e tem participado de muitas bancas aqui no Instituto, e a Profa. Hellen Cury, que é Professora titular da Universidade Federal de Pernambuco, da área de física médica. Não havendo manifestações, os nomes foram aprovados por unanimidade. c) **Indicação do Presidente da Banca.** O **Senhor Diretor** lembrou que na nova configuração para a composição de bancas de livre docência, é necessário que a Congregação indique o presidente da banca, deixando de ser automática pelo mais graduado como era antes. Acrescentou que na regra anterior, o Presidente da banca seria o Prof. Carlin; propôs então o nome do Prof. Carlin. Não havendo manifestações, colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. O **Prof. Élcio** propôs que se adote como default a regra antiga, que é a que mais faz sentido. O **Senhor Diretor** disse não ter objeções, mas que os nomes devem ser votados explicitamente a cada composição de banca. **ITEM II.06 – APRECIÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES, DOS ALUNOS, DECORRENTES DA DISCUSSÃO DA 516ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO, A SER REALIZADA EM 29.06.16.** O **Senhor Diretor** disse que, antes de colocar em discussão esse assunto, recebeu do Prof. Paulo Nussenzveig ontem uma mensagem, que ele pede que seja lida na Congregação. Passou à leitura da manifestação do Prof. Paulo: “Prezado senhor Diretor, prezados membros da Congregação. Nas últimas semanas, acompanhamos o movimento de greve nas universidades paulistas, que se caracterizou por uma nítida coordenação central e por atitudes violentas e arbitrarias. Em nosso Instituto, fomos vítimas de bloqueios, de impedimento de atividades didáticas e acompanhamos vários casos inéditos de desrespeito a Professores. Eles dizem defender a educação, mas desrespeitam Professores. Eles dizem defender a universidade, mas atacam os fundamentos da instituição, impedindo aulas e outras atividades acadêmicas. Nesse cenário de comoção, seria irresponsável tomar qualquer decisão que exija maior reflexão. Ademais, não podemos, em hipótese nenhuma, validar esses métodos violentos e ilegítimos. Proponho, portanto, que nenhuma decisão importante seja tomada em atendimento a qualquer reivindicação estudantil nesse momento. Atenciosamente, Paulo Nussenzveig.” Prosseguiu dizendo que concorda em parte com o que o Prof. Paulo falou. Disse que ontem tivemos uma Congregação aberta, que discutiu várias das reivindicações dos alunos. Alguns delas lhe parecem ser reivindicações perfeitamente legítimas e que são também reivindicações de muitos docentes e funcionários. Então, disse, a discussão dessas reivindicações, considera que não invalida uma discussão mais profunda que tem que ser feita sobre os métodos que foram utilizados pelos estudantes. Disse que essa discussão não foi tão profunda, mas fez um comentário na reunião de ontem a esse respeito. Disse que poderá comentar isso novamente. Já há inscritos, o Prof. Figueiredo, o Prof. Élcio, o Lucas e depois o Zeca. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que sua manifestação vai no sentido de justificar um voto que fará, e acha que mais algumas pessoas farão, em relação às propostas que podem advir desse item da Ordem do dia. Do seu ponto de vista e de alguns colegas, consideram que os fins não justificam os meios e que nós temos atualmente uma sala de aula que está sendo ocupada ilegalmente, de uma forma absolutamente fora de qualquer tipo de discussão possível universitária que possa ocorrer aqui dentro e, enquanto isso estiver ocorrendo, infelizmente, mesmo que concorde com as reivindicações, que possam inclusive ser suas, não pode votar a favor de uma coisa que venha a partir de reivindicações de alunos que tenham estas atitudes violentas de ocupação de espaço público, de privatização de uma sala de aula e desrespeito em relação a muitos de seus colegas. Então, acha que uma moção ou qualquer coisa que possa ser aprovada aqui, que fosse aprovada por unanimidade dessa Congregação tem peso. Por contraste, tem outro. Então, disse, já está justificando seu voto contrário

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

a qualquer tipo de moção ou qualquer tipo de posição que seja tirada em relação a esse item da Ordem do Dia. A seguir, o **Prof. Elcio** disse que sua manifestação é na mesma direção da do Prof. Paulo e do Prof. Antonio Figueiredo. Acha que temos tido atos aqui que não condizem com a universidade, atos de violência; tudo foi feito por parte, considera que da totalidade, dos docentes de um modo muito tranquilo. Não houve nenhuma proposta ou nenhuma ação por parte dos docentes que pudesse ser mal qualificada. Nós precisamos, para decidir qualquer coisa, precisamos de um clima de tranquilidade, sem ações que vão de corredor polonês a ocupação de salas, a piquetes, etc. Disse que não está levando em conta a veracidade das afirmações dos estudantes ou o fato das reivindicações serem justas ou não; algumas podem ser mas elas estão, muitas vezes, além dos nossos limites. Nós vimos, inclusive hoje, pela manifestação do Prof. Marcos que a situação é absolutamente caótica e fora da nossa alçada; de fato; disse que entende que a USP passa por péssimos momentos, que estejamos numa situação financeira de quase quebra, na verdade diria que se fosse no seu caso, seria de quebra, e qualquer reivindicação que saia daqui está prejudicada por essas ações e prejudicada pelo fato também de estar sendo tomada através de uma medida de força de tomada de uma sala de aula ainda. Além de tudo, prosseguiu, estamos no final do semestre, nós temos a Congregação com trinta e poucas pessoas que não chega a ser cinquenta por cento da Congregação, a participação de docentes já é baixíssima e acha que não podemos tomar nenhuma decisão; se qualquer decisão que seja tomada ele também terá a mesma colocação de voto que o Prof. Antonio Figueiredo. O **representante discente Lucas**, disse que falava em nome dos alunos e que, em primeiro lugar, gostariam de dizer que a discussão de ontem na Congregação foi uma discussão que consideram muito positiva. Em segundo lugar, ouviram as duas primeiras falas aqui nessa discussão e disse que entenderam que se receba os atos de piquete e dos outros métodos que foram usados como de fato atos que envolvem alguma violência. Por outro lado, nós vamos dizer também que ver a universidade sendo sucateada e, em algum sentido considerar que cortes de gastos são sempre medidas contingenciais e há crises e nenhuma medida ativa sendo tomada, parece aos estudantes uma questão de violência, que é naturalizada. Então, vão focar nas pautas e retomar a discussão que foi feita ontem e pedir para que vocês considerem o que está sendo dito aqui. O quórum é o quorum que temos aqui, esta é uma reunião da Congregação. Disse que consideram relevantes as pessoas que estão aqui; os votos vão ter peso e vai ter validade efetivamente o que for dito aqui. Então, como foi dito ontem, propuseram à Congregação que fizesse duas moções e levasse ao CO como sendo posição da Congregação, com relação a dois tópicos e emitisse uma nota de repúdio que irá comentar e posteriormente que fosse discutida a questão, numa outra Congregação, de corte de bolsas e cotas na universidade. Disse que começaria com a nota de repúdio da Congregação, a exposição de membros da comunidade do IFUSP. Passou a ler: "*Devido a recente divulgação em páginas da internet de filmagens envolvendo docentes e discentes do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, a grande repercussão desses vídeos editados e as manifestações de ódio deles decorrentes, a Congregação do Instituto, reunida no dia 30 de junho de 2016, considera necessária a sua manifestação. Trata-se de acontecimentos muito graves tendo em vista as inúmeras ameaças físicas e os abusos psicológicos que os estudantes têm recebido. Infelizmente, tais atitudes desrespeitosas têm recorrentes também internamente ao Instituto. Acreditamos que o debate de ideias e métodos é essencial, mas deve ser sempre pautado por respeito mútuo entre os envolvidos e nunca baseados em ataques pessoais e incitação à violência. Feitas essas considerações, a Congregação repudia qualquer exposição de membros e membros desse Instituto e conta com o comprometimento de todos e todas para que esse tipo de situação não se agrave e nem se repita*". Passou à Moção em defesa de moradia estudantil. O **Prof. Elcio** perguntou se isso é uma censura à livre divulgação de fatos realmente ocorridos. O **Senhor Lucas** respondeu que não é uma censura, mas é um pedido para que a divulgação de fatos seja feita de forma respeitosa e que se evite boatos, porque, por exemplo, nós tivemos um caso de um Professor do IME que chegou a colocar o telefone e o endereço do aluno num *post* em que o conteúdo principal das mensagens postadas era conteúdo de ódio. Esse sujeito chegou a receber telefonemas com ameaça de morte, nosso estudante. Esse

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

tipo de atitude é que está sendo pautado aqui nessa moção. Disse que passaria à moção em defesa da moradia estudantil, que passou a ler: "A USP Capital conta atualmente com cerca de 80000 estudantes e possui 1600 vagas no CRUSP, Conjunto Residencial da USP. Isso corresponde a apenas 2% de alunos com acesso à moradia estudantil, sendo que 16,4% dos estudantes da USP declaram-se com renda menor a 3 salários mínimos. (dados da FUVEST de 2014), critério utilizado para se concorrer a uma vaga. Existe portanto uma discrepância nas vagas de moradia oferecidas pela Universidade em relação ao número de pessoas que necessitam de acesso a elas, devido à falta de condições financeiras de permanecer na Universidade. Entendemos o problema da moradia como uma restrição ao acesso e à permanência na Universidade, que tem por consequência a evasão de estudantes com condições socioeconômicas desfavoráveis, prejudicando o cumprimento do papel da Universidade pública. Dado isso, a Congregação do Instituto de Física reconhece como legítima e imprescindível a devolução dos blocos K e L do CRUSP pautada a longa data pelo movimento estudantil e prometida em 2009 pela gestão João Grandino Rodas. Reivindica-se que os blocos sejam restituídos como moradia estudantil de forma a atender parcialmente a demanda dos ingressantes e auxiliar a sanar o atual déficit de vagas. Para tanto, é de imediata importância que a política de permanência conte com maior transparência no fornecimento de seus dados e critérios utilizados para o oferecimento de vagas e que regularize as moradias atuais para os estudantes matriculados. Também é necessária especial atenção à segurança das mulheres e mães que lá residem. O Instituto de Física em especial recebe anualmente uma grande quantidade de estudantes de rede estadual de diversos estados brasileiros. É preciso portanto reconhecer a importância da moradia como condição fundamental para a permanência dessas e desses estudantes no curso. Sendo ela um direito, não deve ser negligenciada. A Congregação reconhece por fim que esta situação possui caráter emergencial e por isso demanda a reforma e devolução imediata dos blocos aqui citados. Além disso, considera necessária e urgente a implementação de medidas a longo prazo para garantir melhores condições de moradia e políticas de auxílio a permanência investindo na infraestrutura do CRUSP e assumindo um compromisso com a moradia estudantil." Por fim, disse, uma moção contra o sucateamento do Hospital Universitário. "Moção em defesa do Hospital Universitário. Desde o início da atual gestão da Reitoria da Universidade de São Paulo, o Instituto de Física da USP tem observado uma política de administração do Hospital Universitário (HU) preocupante. Em 26/08/2014, houve a tentativa de submeter à votação do Conselho Universitário (CO) (o Prof. Elcio protesta, ao fundo) a proposta de desvinculação do HU, sem que esta medida fosse minimamente embasada em pareceres técnicos e sem a discussão com os diversos grupos e setores que seriam afetados pela mesma. A gestão M. A. Zago - V. Agopyan criou uma comissão para analisar o caso de desvinculação do HU por meio da Portaria GR965 de 11/09/2014, na qual apresentou seu relatório em 07/07/2015. Sua conclusão, tirada por unanimidade entre os membros, foi que "O HU permaneça vinculado à USP" e que sejam garantidas as condições necessárias ao funcionamento do hospital, "compatíveis com a qualidade da assistência, a segurança de pacientes e trabalhadores e a excelência do ensino". Contudo, o que se observou foi um progressivo sucateamento dos serviços ligados ao HU, atingindo um nível de precarização insustentável. A situação do Hospital piorou no ano passado, quando foi implantado o PIDV (Programa de Incentivo à Demissão Voluntária) e cortado o pagamento dos plantões de médicas e médicos. Além disso, com o quadro de funcionários reduzido, muitos médicos decidiram sair devido às precárias condições de trabalho. Há um déficit de 213 trabalhadores no hospital como um todo e os funcionários que ficaram e tentam manter o atendimento à comunidade estão sobrecarregados. O HU tem como missão desenvolver o ensino e a pesquisa na área da saúde através da Câmara de Pesquisa e da Comissão de Ética de Pesquisa - contando por exemplo com um dos maiores centros de estudo em epidemiologia do país - e é referência de atendimento para 600 mil moradores em seu entorno, englobando 92 (noventa e duas) comunidades carentes/assentamentos, em uma região que ampliou seu tamanho desde a criação do Hospital. Esta Congregação entende que essa discussão evoca a reflexão sobre o papel de uma Universidade, que deve ser acessível e socialmente engajada, garantindo direitos básicos ao corpo discente,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

docente, de funcionários e à comunidade. A escassez de serviços é bastante evidente aos que precisam deles. A pediatria passou a funcionar em horário parcial, atendendo das 7hs às 19hs. Leitos e 40% da UTI estão desativados, além da falta de materiais básicos para o atendimento devido ao corte de 30% de seus recursos. O pronto-socorro tem funcionado em seu limite e o próximo passo é o fechamento de parte de seu atendimento. Em resposta a isso, o corpo clínico paralisou parcialmente suas atividades desde o dia 30 de maio em protesto por mais contratações e contra o projeto da Reitoria de sucateamento da unidade, o que inclui a desvinculação do Hospital Universitário da USP. Dados os elementos expostos - a importância dos serviços prestados à comunidade local e o fato da unidade ser um hospital-escola, complementando a formação dos estudantes de vários cursos da USP e realizando diversas pesquisas na área médica - a Congregação do Instituto de Física da USP se posiciona veementemente contra o sucateamento do Hospital Universitário e demanda um posicionamento do Conselho Universitário contra esta política que tem sido implementada. Para isso, clama pelo comprometimento com a não desvinculação do Hospital Universitário, através de contratações de pessoal, manutenção do atendimento prestado às comunidades locais e continuidade dos programas de estágio e residência". Pediu então aos presentes que considerem esses três documentos e os apreciem para levar as moções ao CO como posição da Congregação e emitir a nota de repúdio. O **Senhor Zeca Carvalho**, representante discente, disse que acha que qualquer tentativa de que não se vote nada nessa Congregação ou se negar a discutir as pautas por conta do movimento estudantil é um desrespeito ao Instituto, à Congregação aberta de ontem, que essa Congregação não tem quorum mas infelizmente tem sido assim, durante o semestre inteiro. Então considera que é desconsiderar a discussão que foi feita ontem, com muita qualidade, com uma plenária bem mais cheia, alguns docentes estiveram aqui ontem, outros não se deram ao trabalho, então desconsiderar isso é um desrespeito ao Instituto, é um desrespeito à comunidade do Instituto. Sobre a nota de repúdio, foi discutida ontem, uma questão muito séria colocada por estudantes, professores e que esse tipo de atitude, de exposição de estudantes, exposição de professores também, inclusive o vídeo foi divulgado por páginas no facebook contrárias ao movimento dos estudantes, e foi feita com o propósito de expor estudantes e foram expostos *posts* pessoais de estudantes, ameaças de ódio, ameaças de agressão, ameaças de morte. Acharia realmente triste se a Congregação se calasse diante disso, enfim, qualquer dia a gente pode ter uma agressão aí, pode ter um professor, pode ter um estudante agredido, um funcionário e, enfim, se a Congregação não fizer nada ela será, se ela nem se pronunciar sobre isso é uma parte responsável por isso, por deixar o ódio continuar. Foi levantado na Congregação de ontem também que esse tipo de exposição não agrega nada ao Instituto, que esse tipo de exposição é péssimo. Pediu que se colocasse na tela a nota de repúdio e disse que alguns professores não prestaram atenção nela, ela não fala de nenhum caso específico, ela repudia tanto a exposição de estudantes como de Professores, enfim, os estudantes grevistas sempre tiveram responsabilidade com as imagens captadas e, enfim, ela é algo que atende a Congregação como um todo e considero que ela tem que ser aprovada sim, independentemente se teve um caso específico de um professor que divulgou isso, um Professor de outro Instituto, é uma nota de repúdio de contexto geral e não um caso específico. Não é nenhum tipo de censura; é para que a gente tenha um avanço nesse Instituto e na consciência desse Instituto que esse tipo de atitude não é tolerável, de exposição, de ódio, não é tolerável de nenhuma das partes. Pediu à plenária que se atente à discussão que foi feita ontem com bastante qualidade, com bem mais pessoas que as que estão aqui, também pediu respeito à fala dos companheiros e dos colegas na Congregação porque realmente atrapalha, é um buchichozinho assim, então, se forem falar, falem silenciosamente. Disse que tem que ter respeito pela Congregação também, tem que ter respeito pelo Instituto e é isso que está pedindo. O Prof. **Ricardo Galvão** perguntou se nessa moção, os alunos aceitariam, na segunda frase, fazer uma alteração no texto porque os professores também têm recebido ameaças e abusos psicológicos. Pediu então que simplesmente, se quiserem colocar ameaças ou qualquer coisa, mas sem classificar que são somente estudantes porque não é verdade que são só eles que têm recebido. **A Profa. Carmen Partiti** disse que gostaria de pedir que as pessoas se desarmassem.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

Disse que estávamos numa situação tão agradável nessa Congregação, em que a gente estava somando nas coisas que temos em comum, isso não é só mérito da mesa mas de todos nós, a gente não precisa ver as nossas diferenças para diminuir. Disse que queria que os alunos fizessem uma reflexão pesada, e fala isso com muito carinho, disse que fala isso para o seu filho, então ia falar para eles. Você é o único responsável pelos seus atos. Uma atitude de violência não justifica outra, assim como falou o Prof. Antonio os fins não justificam os meios. Senão, vamos justificar tudo quanto é atentado terrorista . Então, se a reitoria está tendo uma situação de violência, vocês partem para uma situação de violência, tem uma reação de violência, nós vamos chegar ao que nessa situação de violência, perguntou. Disse que estamos numa situação de violência pesada. Tem racismo, tem violência de gênero, tem violência contra a mulher, uma briga no trânsito vira em tiro; a gente precisa resolver essas coisas com calma. Disse que tem certeza de que se os alunos pedissem para o Diretor, dizendo que têm uma pauta, estão interessados, tem representantes na Congregação, talvez pudesse ser conseguido de uma forma pacífica. Pediu então que se incentivasse isso. **A Sra. Renata Biaggi**, representante discente, disse que inicialmente queria fazer uma fala no sentido do Zeca porque todo mundo aqui é representante da Congregação; os estudantes são em menor número mas pede respeito às nossas falas, disse que todo mundo tem que respeitar as falas de todo mundo, e que queria ressaltar que estavam propondo esses documentos também para serem discutidos e disse ao Prof. Galvão que sua sugestão é cabível e que podemos sim tirar a frase e vamos discutir os documentos porque os estudantes estão sim, fazendo uma reflexão pesada e reconhecem que os métodos que usaram, sim, são violentos e também acha importante reconhecer que a reação de vários professores também sim foi violenta. Disse que eles podem discutir isso, que vêm discutindo isso, que teve duas plenárias dos três setores, teve a Congregação de ontem aberta e entende que essa Congregação, ela tem um papel importante para, não é esquecer o que aconteceu até agora, temos que discutir isso sim e ver como vamos continuar com o Instituto daqui para frente. Disse que acha que todo mundo tem que ser ouvido nessa discussão de avaliação e critica o que aconteceu até agora. Mas acha que também temos que encaminhar e não podemos ignorar o que tem sido dito pelos estudantes. Então aqui, como representação discente, pede que se atenham às três propostas e as discutam criticamente e façam sugestões porque elas são sim do interesse dos membros do Instituto todo. O Prof. **Luiz Carlos Chamon** disse que considera que nesse evento todo, os estudantes agiram de uma forma relativamente violenta. Disse que sente também que, por parte de alguns professores pode ter havido intransigência também, mas de qualquer maneira não se recusa a discutir os pontos que os alunos estão levantando. Disse que considera tudo isso um aprendizado e que falou na reunião de ontem que vê com bons olhos os estudantes voltarem a se manifestar por causas grandes, mas acha que também faltou um pouco de prática nesse meio tempo, fazia tempo que não via os estudantes fazerem isso e acha que, talvez tenha havido um pouco de imaturidade em alguns atos nesse sentido. Disse que, de qualquer maneira iria se ater aos três itens que os alunos colocaram. Em relação ao primeiro, feita a alteração proposta pelo Prof. Galvão, acha o texto perfeito só não concorda com a forma que está sendo feito, que os alunos estão colocando isso como se fossem apenas vítimas e não fossem responsáveis de nada. Disse que fez essa colocação ontem e que a colocaria novamente, que os alunos têm parte da culpa disso ter sido transmitido. Que os alunos fizeram um vídeo dentro do Instituto e esse vídeo foi colocado na internet. Disse que se os alunos fizeram o vídeo, têm a responsabilidade de manter isso com eles e não deixar, de maneira alguma, que fosse para a internet. Repetiu que estão simplesmente se colocando no papel de vítimas sem assumir uma responsabilidade pelo que também fizeram. Disse ser contrário, não pelo texto em si, porque é favorável a tudo o que está dito ali, mas é contrário pela posição em que estão se colocando. Com relação ao Hospital Universitário, disse que também já falou ontem, as coisas precisam de recursos para serem feitas, que a situação da Universidade está crítica em termos financeiros e que concorda com a posição de que a Universidade não tem que sustentar um hospital. Disse que os recursos têm que, de alguma maneira, bastarem para fazermos as coisas e que não podemos fazer além do que podemos. Então, é favorável a qualquer coisa que seja para o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

bem da população, mas acha que a Universidade não pode assumir uma coisa que ela não tem condições de fazer. Quanto à parte dos blocos, disse que não tem condições de dar uma opinião a respeito porque não tem informações suficientes para tomar uma decisão. A **Profa. Kaline Coutinho** disse que queria manifestar seu voto, que vai votar contrário aos três documentos, não pelo conteúdo que está no documento porque concorda que se pregue a não violência e também que a Universidade deve não pensar diretamente no dinheiro mas em várias outras coisas que agregamos. Vai votar contra, na mesma linha do Prof. Antonio Figueiredo, do Prof. Elcio Abdalla e do Prof. Paulo Nussenzveig, porque enquanto não houver desocupação da sala, não aceita a negociação do diálogo, porque, pelo lado dos docentes e da instituição, estamos abertos ao diálogo, mas ainda percebe a persistência dos alunos nessas formas de ocupação. Disse que concorda com o Prof. Chamon plenamente porque quem fez o vídeo foi um aluno, então quem fez a divulgação teve acesso ao celular do aluno que gravou, então essa pessoa os alunos têm que saber quem é, que os alunos estavam lá e sabem quem gravou, então têm que juntar essas pessoas e fazer um acordo. Disse que, na sua opinião, alguns dos alunos que postaram o vídeo, colocaram para denegrir a imagem do docente e a repercussão que teve foi pior em relação ao aluno. Disse que os vídeos a que assistiu, a deixaram absolutamente chocada e perplexa em pensar no desrespeito que foi feito com o docente. Disse que, obviamente quando estamos tomados pela emoção, as discussões vão aquecendo e vemos o desrespeito de ambos os lados. Mas fica absolutamente impressionada em perceber que boa parte dos alunos não percebe que o professor é autoridade em sala de aula. Disse que não concorda com atitudes abusivas, mas acha que se o professor pede para o aluno se retirar da sala de aula, o aluno tem que se retirar, mesmo que ele leve depois esse assunto adiante, caso a atitude não tenha sido justificada. Disse que vai votar contra os três itens em apoio à desocupação da sala de aula. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que já manifestou sua posição em relação a essa votação, inclusive, após a votação, no caso das moções serem aprovadas, gostaria de solicitar à mesa que fosse feita uma manifestação da minoria para ser colocada junto às moções, que essa é uma solução usual. Com relação a essa questão de liberdade ou não de divulgação de imprensa, gostaria de lembrar que alguns anos atrás houve uma filmagem feita de um Professor em relação a um piquete de cadeiras, que foi feita e divulgada na internet abertamente e não houve nenhuma manifestação de estudantes e professores contrária àquela divulgação, virou até um *meme*, um *trending topic*, e não foi feito nada. Acha que essas divulgações mostram inclusive um caráter obscurantista de posições radicais feitas, infelizmente, por alguns estudantes, não iria generalizar, mas disse que ficou absolutamente chocado com uma imagem que viu da UNICAMP de um Professor tentando demonstrar um teorema na lousa e um aluno apagando isso. Disse que é uma das maiores demonstração de obscurantismo que já viu e que talvez se equipare a algumas coisas feitas na própria Alemanha nazista, mas um aluno apagar uma demonstração feita na lousa, achou realmente uma atitude violenta. Disse que essas divulgações acabaram mostrando a nossa cara, dos professores, dos estudantes, e acha que a sociedade tem o direito de ver o que está acontecendo aqui. Disse que viu diversas dessas divulgações e acha uma pena que isso esteja ocorrendo. Disse que concorda totalmente com o que disseram suas colegas Kaline e Carmen, que reivindicações nós temos e não via nenhum problema em discutir isso, algumas foram até discutidas, houve uma moção sobre creches nessa Congregação sem a necessidade de nenhuma ocupação e piquete, que poderíamos estar juntos fazendo muita coisa, infelizmente vamos estar separados fazendo isso. Disse que voltava a insistir que, enquanto houver um espaço público ocupado, de forma ilegal, não tem a menor condição de se juntar às fileiras de reivindicações que, inclusive, algumas são suas. Disse que não veio à Congregação aberta de ontem, por uma posição pessoal sua, porque ela foi motivada por uma atitude de violência, que não aceita, que não faz isso, e que se houver um professor aqui, como foi dito pelo eminente estudante, que tenha divulgado, ou feito alguma ameaça a algum estudante, isso é caso de polícia, nem é caso de moção de Congregação. Quando se escreve num papelzinho colado na Biblioteca que professores assediam alunos, isso é caso de polícia, isso não é caso de colocar papelzinho aqui. Disse que é Professor e que se sente ofendido em relação a isso. Disse que não assediou ninguém, isso não está

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

nos seus planos e nem esteve nos seus planos jamais, então quando isso é colocado aqui na frente e uma pessoa passa e lê, imagina que os professores do Instituto assediam estudantes aqui dentro. Disse que se há casos específicos, que denúncias sejam feitas, isso seja apurado e que a pessoa seja punida. Agora denuncia vazia é uma coisa que atrapalha todo mundo e se sente violentado por isso. Então, se há problemas, que eles sejam colocados e sejam apurados e que as pessoas sejam punidas. A denúncia vazia é inaceitável em qualquer lugar, em particular numa instituição universitária. O **Prof. Elcio Abdalla** disse que o professor com quem fizeram o vídeo ao qual o Professor Toninho aludiu era ele. Disse que nunca reclamou disso e de fato só recebeu manifestações de apoio pelo que fez. Disse que queria falar uma coisa, que existe uma cláusula pétrea (gritando) da constituição que é o direito a se manifestar, desde que a pessoa o faça sem racismo, sem sexismo, sem cometer crime. É cláusula pétrea. Disse que não abdica disso por nenhuma moção, inclusive declara aqui que vai se manifestar, que não costuma postar muita coisa, mas vai se manifestar dizendo que os estudantes estão nos censurando, que os estudantes estão tentando nos censurar e que isto é absolutamente inadmissível. Na verdade, manifestações como esta são dignas de revolução cultural chinesa, onde os meninos mandavam os velhos para a prisão. Disse que esta manifestação contra o Prof. Salinas, o Prof. Salinas, gostemos dele ou não, é um Professor com setenta e cinco anos de idade, com cinquenta anos de serviço a esta comunidade, ele é um Professor kosher, é um Professor decente. E não é admissível que um rapazote de vinte e cinco anos de idade, com a força da juventude, comece a empurrá-lo porta abaixo e agora ainda não queiram que isso seja visto pela internet. Disse que o princípio do ódio está colocado pelo estudante e pelos seus defensores. Isso é uma coisa que vimos no século passado nos SA, nos kami shanera, nos soviets e nas crianças comunistas da revolução cultural chinesa. Repetiu que isso é absolutamente inadmissível. Que estamos aqui para colocar um ambiente prazeroso ou um ambiente pelo menos de trabalho. Disse que concorda inclusive com o Prof. Antonio que estas manifestações que estão sendo colocadas, estes corredores poloneses pelos quais passamos, que não se importa, que quando passa pelo corredor polonês cospe no chão, não nas pessoas, mas no chão cospe porque isso aí é gravíssimo porque mostra uma pressão sobre professores, sobre senhores, sobre senhoras, que é uma pressão absolutamente inadmissível, tendo em vista que a maioria aqui são pessoas de idade, são pessoas já enfraquecidas pelos anos de vida; pelos anos de vida e de serviço. O Professor Salinas tem dezenas de ex estudantes, não estudantes só de classe, isso ele tem centenas, mas ex estudantes de mestrado e doutorado que hoje são professores das várias universidades desse país. Ele também, os professores aqui, também e têm que ser respeitados por isso. Disse que têm uma folha muito positiva a mostrar para essa universidade. As pessoas têm que mostrar a que vieram e não simplesmente quererem. Querer não é suficiente. E não é admissível que se faça uma moção na qual se retire direitos inalienáveis, direitos que estão dentro da nossa carta magna e sempre estiveram como direitos pétreos, cláusulas pétreas, que é o direito a manifestação desde que dentro da lei e estas manifestações dos professores não estão fora da lei, não constituem crime e disse, mais uma vez, não costuma, em internet não costuma fazer muitos *posts*, mas vai colocar que isso está sendo colocado aqui como uma moção para nos calar a boca, e jamais vão fazer com que ele cale a boca e de muitas outras pessoas. Disse que houve uma senadora que tentou mandar a doutora Janaína Paschoal calar a boca dentro do nosso Senado Federal. Recebeu a resposta devida. Não se fala para calar a boca. Mande calar a boca um ladrão preso, bandido, não a nós. Nós estamos dentro da lei e dentro dos bons costumes e dentro do melhor procedimento possível dentro dessa Universidade. Não é possível, não é admissível que um grupo minoritário de estudantes faça reuniões com trinta, quarenta pessoas e queira impor uma pauta. Não se impõe pauta. Disse uma professora aqui, há maneiras normais de se colocar questões da universidade. Há uma representação estudantil em todos os Conselhos, dentro da Congregação, dentro do Conselho Universitário, façam isso, disse. Façam isso sem violência, os violentos não fomos nós, na verdade nem chegamos nem mesmo a tirar as cadeiras um procedimento ao qual é favorável, que se retire as cadeiras e que se dê aula, a despeito da colocação de alguns, não de todos os estudantes, alguns poucos estudantes

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

que são favoráveis à greve. Mas nem isso foi feito, o que é contrário porque acha que deveria ser feito. Todos os professores agiram, diz isso sem exceção, sem nenhuma violência. Pode ter no máximo se pedido para que se saia do recinto, no máximo. Agora, os violentos são aqueles que chegam e empurram a porta, colocam o pé embaixo do portão e impedem o professor de falar, apagam a lousa e empurram o professor. E agora eles não querem que isso seja mostrado. Por que, perguntou. Porque são criminosos, com todas as letras, a pessoa que usa de violência para coagir outra pessoa se chama criminoso e a pessoa que não quer que as provas sejam colocadas é uma pessoa que está usando o seu poder de pressão para encobrir provas, que eles mesmos fizeram. Não são nem provas que um outro fez. Eles mesmos formaram e procuraram esta prova, uma prova contra eles. O Senhor Diretor disse que gostaria de fazer um aviso de que há uma pauta suplementar que havia esquecido, mas que temos que nos manifestar a respeito, que é a questão dos critérios para a distribuição de cargos de Professor Titular, devolvida pela Comissão de Atividades Acadêmicas. Na última vez que o assunto foi discutido aqui, ficou de conversar com o Presidente da CAA, ele o fez, e propõe que aceitemos os termos da CAA para seguirmos em frente. Pediu que as pessoas permanecessem na reunião para que o assunto fosse votado. O Senhor Zeca disse que essa moção não está pedindo a censura de ninguém, não está falando das atitudes pessoais de ninguém, inclusive essa Congregação aprovou uma nota de repúdio contra uma fala do Governador do estado no Jornal Folha de São Paulo, no qual ele criticava as ciências de base e ninguém entendeu isso como uma censura ao Governador do estado e sim uma posição contrária do corpo da Congregação a uma certa atitude ou a uma certa posição. Disse então, que isso não é censura. Acha que o Prof. Abdalla disse coisas aqui que têm que ser esclarecidas. Disse que queria discutir as pautas, mas está sendo colocado de uma maneira tão certa e absoluta pelo professor que não houve agressão ou violência por parte de docentes e isso houve sim, houve docentes que incitaram a agressão contra estudantes, disseram pode usar a força, ou professores que gritaram, houve professores que xingaram. Nenhum estudante xingou, nenhum estudante gritou. Os acontecimentos da UNICAMP, acha lastimável aquele vídeo, acha desrespeitoso de fato o vídeo da UNICAMP, mas temos que saber a diferença. Temos um movimento aqui que é consciente, temos um movimento aqui que é muito respeitoso, muito mais do que alguns docentes deste Instituto (ouve-se vozes ao fundo). O Senhor Diretor sugeriu que não nos ativéssemos a casos específicos, porque se ficarmos discutindo que o fulano gritou, o fulano empurrou, não vamos sair daqui hoje e não vamos chegar a lugar nenhum. A ideia não é essa, a ideia é justamente tentar discutir e ir para a frente tentando deixar esses problemas todos que ocorreram, no passado, sem esquecê-los. Acha que temos que nos debruçar sobre eles para evitar que se repitam no futuro. Acha que a postura que devemos adotar, e é isso que tentou com a Congregação de ontem e está tentando hoje e vai tentar com outras atitudes que vai tomar, é que passemos para uma outra fase na qual iremos discutir, com a devida serenidade, isso que aconteceu, de forma a evitar que isso volte a acontecer aqui no Instituto e consiga normalizar as nossas relações aqui e as nossas atividades também. Pediu a todos que não fiquem discutindo casos específicos, particulares, ocorrências particulares que não vão levar a nada. O Senhor Zeca continuou sua fala, dizendo que se atendo à Constituição, gostaria de lembrar que sequer a um condenado ou um dito bandido se poderia mandar calar a boca, porque isso desrespeita sim os direitos humanos, então temos que nos ater à Constituição não apenas quando nos interessa. Disse que gostaria de esclarecer que houve sim professores violentos, que não quer entrar nessa discussão específica, não quer ficar discutindo quem começou. Temos duas moções importantes e não podemos esquecer da Congregação de ontem que a maior parte das falas feitas por docentes, funcionários era contrária a divulgação desses vídeos. Disse que não estão se eximindo da responsabilidade parcial, mas o fato é que o vídeo não foi postado para expor o professor por estudantes grevistas, pelo contrário. Inclusive ele foi editado, de maneira obviamente conveniente para justamente fazer parecer que os estudantes foram mais violentos do que eles foram. Eles estavam lá, numa aula do Prof. Salinas para discutir a questão de entregar provas, ele não queria receber algumas provas, acha que pode ter havido algum desrespeito sim, mas o fato é que se essa Congregação não se posicionar esse tipo de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

crime de ódio pode continuar acontecendo e, realmente, pode ser que um dia tenha um estudante agredido, um estudante ferido. Não sei se alguém ficaria contente com isso, disse. Talvez sim. Mas ele ficaria extremamente preocupado. Fosse um estudante grevista ou anti grevista, ou qualquer estudante, qualquer membro desta comunidade. Disse que temos que ter responsabilidade com essa Congregação. A **Profa. Tereza Lamy** disse que gostaria de dar seu depoimento, que esteve na Congregação de ontem e esta sala estava bastante cheia de alunos, de professores, tinha alguns funcionários e aprendeu algumas coisas e teve oportunidade de falar algumas coisas e vai falar aqui o que disse lá, que concorda inteiramente com essa postura. Acha que é um horror essa divulgação. Isso não é uma censura, não olha isso como uma censura. Acha que é uma opinião nossa, que vamos nos manifestar contrários a que esse tipo de coisa aconteça, que você divulgue nomes. O Prof. Galvão, que estava ontem e fez um depoimento que ela ficou bem impressionada, um depoimento que aconteceu com ele, então é a favor de que se tire o termo estudantes e se coloque estudantes e professores e, além disso que aconteceu agora, quer se manifestar, já que está aqui a tantos anos, que é contra as pessoas que tem oportunidade de divulgar coisas na imprensa, que divulguem coisas que denigram a imagem do Instituto de Física. Para as pessoas de fora, isso não traz nada de bom para o Instituto de Física. Diz que sempre se pergunta por que as pessoas fazem isso, o que isso traz para o Instituto de Física. Acha que não traz nada nem para o Instituto de Física, nem para a Universidade de São Paulo. E acha que essas questões podem ser discutidas na Universidade de São Paulo e no Instituto de Física. Acha que a comunidade externa, muitas vezes nem sabe muito bem o que acontece aqui. Atualmente temos no Instituto de Física uma pessoa que está fazendo um trabalho para tentar divulgar as coisas boas que fazemos em termos de ensino, de pesquisa e de extensão no Instituto de Física, o que é uma coisa extremamente positiva. Na hora que uma coisa dessas acontece, outras pessoas talvez não tenham a capacidade de se colocar dentro do nosso contexto. Disse que acha que isso é um posicionamento, que não tem nada que ver com censura. (Ouve-se uma voz ao fundo) A **Profa. Tereza** responde ao Prof. Elcio dizendo que acha que é completamente diferente. Que uma coisa não tem nada que ver com a outra e que podem discutir isso depois, sentados na lanchonete. A **representante discente Bruna** disse que gostaria de se ater à fala da Profa. Tereza, de se discutir mais as moções que os estudantes colocaram aqui. Disse que o professor colocou sobre a moção do HU, de que temos que defender o hospital, mas perante a crise do país e a crise da USP isso não seja tão possível. Acha que se nos atentarmos bastante ao texto, vemos que o que pedimos na moção é o posicionamento da Reitoria frente a isso, qual é a política real, é uma sinceridade e transparência com a comunidade da USP. Não tem nem o termo desvinculação do HU nem nada disso. Disse que queria pedir aos professores para se aterem às moções e da mesma forma que o Prof. Galvão e a Profa. Tereza fizeram, outros disseram que são contra e não existe nenhuma possibilidade de votarem a favor delas, então gostaria de saber dos que não são totalmente contra o que seria possível fazer então, que tipo de mudança é possível fazer para que isso seja conseguido. Disse que gostaria de esclarecer algo que foi dito aqui, talvez ao Prof. Elcio, que existem estudantes que foram agredidos, uma estudante foi para o HU, outro estudante foi enforcado, num episódio famoso que aconteceu no IAG. O **Senhor Diretor** limitou o teto para a discussão até às 11h30min, porque já tinha várias pessoas inscritas para falar. O **Prof. Oscar Éboli** disse que faria uma declaração de voto. Disse que ia se posicionar contra todas as propostas aqui feitas e acha que não podemos tomar essas atitudes face ao início disso que aconteceu. Foram tomadas atitudes violentas e desrespeitosas com os outros alunos, os professores, a USP, o saber e o povo paulista que paga essa universidade. Disse que não podemos premiar os meios que não são justos de discussão com a aprovação dessas moções. Esse é o primeiro ponto, acha que foi feito da maneira errada, principalmente quando o Diretor teve todo esse esforço de conversar com todos, sempre esteve aberto e existem vários canais abertos. Segundo ponto é que é completamente favorável à proposta do Prof. Toninho de ter uma moção da minoria. O **Prof. Vito Vanin** disse que é muito difícil avaliar os melhores passos para que recuperemos alguma coisa de todo progresso perdido nos últimos anos. E às vezes é muito difícil encontrar os nexos de longo prazo. Disse que houve

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

outro dia que ficou claro para ele um plano mais longo. Toda a questão econômica do país está sendo manipulada por governos e por uma elite há muitos anos e a USP fez parte dessa manipulação e um exemplo interessante foi, no início da gestão Rodas, era membro do CTA, e o Reitor demitiu todos os funcionários aposentados da Universidade. E isso nos prejudicou e se perguntou o porquê e não houve qualquer resposta que fizesse sentido sobre aquilo. A ocorrência do PIDV no início da gestão do antigo Pró Reitor da gestão Rodas e atual Reitor, deixou claro o porquê. Não se poderia fazer um PIDV para quem já estava aposentado porque seria um prêmio para aquelas pessoas. Então, aquele ato disparatado do início de uma gestão se explicou no início da outra. Apareceu um outro nexos interessante agora. Há mais pessoal na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto do que na Faculdade de Medicina de São Paulo, porque aparentemente então isso explicaria a possibilidade de continuar seguindo com a docência num lugar onde existe uma fundação que cuida do hospital universitário lá. E nós não temos isso, aparentemente o pessoal está contratado no HU e não na Faculdade de Medicina. Isso explicaria aquele desequilíbrio enorme de pessoal. Disse que os prejuízos ligados à economia atual de recursos que a Reitoria está fazendo tanto de custeio quanto de pessoal não estão sendo distribuídos igualmente pela Universidade e o antigo Pró Reitor de Pesquisa da gestão Rodas, atual Reitor, prometeu fazer sindicâncias e nós não sabemos os resultados dessas sindicâncias. Então, considera muito importante que cobremos do Reitor que sindicâncias foram conduzidas e quais foram os seus resultados. Porque ele pagou todo aquele passivo, que ele dizia que tinha sido mal gerido, e nós vemos algumas evidências como o asfaltamento da Cidade Universitária inteira, iluminação de luz solar onde não é necessário aqui na raia olímpica, coisas assim, que são muito estranhas e tudo isso foi devidamente pago com o dinheiro que agora falta. Então, queremos ter certeza de que todo aquele pagamento foi legítimo, que as sindicâncias foram abertas e que tudo foi absolutamente certo. Disse que o PIDV não afetou igualmente as Unidades. E não é nem ilegal nem irregular você recontratar alguém que se aposentou. Disse que tentou verificar se algumas Unidades ou a Reitoria haveria recontratado gente do PIDV. Isso era muito fácil com as informações disponíveis no Conselho Universitário, no tempo que foi membro lá. Recebia-se um papel onde vinha o gasto de pessoal Unidade por Unidade e isso não existe mais. Disse que então, infelizmente, não pode ter ideia se houve ou não houve recontração de gente aposentada pelo PIDV e quais foram as Unidades que se beneficiariam disso. Então, acha muito importante que se peça essa lista dos funcionários aposentados pelo PIDV que foram recontraçados pela USP, porque é uma questão de transparência. Não tem recurso, mas não há transparência para saber onde os recursos estão sendo alocados. E o prejuízo não está sendo uniforme para todas as Unidades. Finalmente, em relação a essa moção, sugeriu trocar "estudantes" por "membros da comunidade", que seria abrangente e também faria um apelo que acha muito importante que se evite a emocionalização da discussão e sua conversão. O Prof. Manfredo Tabacniks disse que não pode estar ontem na reunião mas, em relação às três moções dos estudantes, queria discutir essa que pode ser convertida numa moção da Congregação; as outras duas são mais específicas e bem mais complicadas, tem suas posições mas não acha que quer discutilas agora. Em relação a essa moção, acha que ela tem vários ajustes necessários. Disse que não somos a favor da discussão de ideias e contra agressões mútuas por causa de divulgação de página da internet. Esse é um princípio que deve nortear nossas vidas todos os dias. Sugeriu que se modifique bastante esse texto e descontextualizá-lo. Propôs a seguinte redação: "Devido a recente divulgação de filmagem envolvendo docente e discentes da Universidade de São Paulo – não é só do Instituto de Física – a Congregação considera esse acontecimento grave, pois acredita firmemente que ideias e posições devem ser debatidas e serem pautadas pelo respeito mútuo entre as partes e nunca através de ataques pessoais." Disse que o texto deve ser refeito, deve ser reduzido, simplificado e deve ser descontextualizado. Se for descontextualizado é um texto genérico e que somos provavelmente todos a favor. Disse que também concorda que sob a posição de dentro desse contexto ainda de brigas e ajustes, etc. outras posições são difíceis de serem tiradas aqui hoje. Mas um texto, uma manifestação contra a violência, acha que deveria ser tirado, a despeito de posições um pouco mais radicais, que acham que mesmo com uma sala ocupada a

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

gente não deve discutir, disse que gostaria de deixar claro que é contra qualquer discussão violenta, em qualquer nível, de qualquer pessoa. Acha que deve ser um texto curto, visível e claro. Disse que esteve nos Estados Unidos numa época em que estávamos numa grande briga aqui e as pessoas perguntavam a ele o que estava acontecendo na USP, e era um departamento no Instituto de Física. As pessoas lá foram veem a USP, elas não veem o Instituto não sabem a diferença entre aluno, funcionário e professor, eles veem a USP e veem que na USP está tendo um negócio que não é legal. Acha que devemos nos opor a esse tipo de divulgação e todas essas agressões em qualquer nível. A **Profa. Márcia Fantini** disse que, na linha da Profa. Tereza e do Prof. Manfredo, acha que qualquer exposição da imagem da Universidade é muito prejudicial para nós. Acha que essa Congregação, que tem muito mais membros do que os que estão aqui, não é representativa da comunidade. Disse que gostaria de fazer uma proposta alternativa. Perguntou primeiramente para quem irá a nota de repúdio, estamos repudiando o que. As outras moções que serão discutidas, vão para o Conselho Universitário. Essa é um recado para nós mesmos. Acha que as pessoas que se posicionam contra essa divulgação, deviam assinar pessoalmente esse documento. Portanto, acha que deve ser reescrito, retirando-se o segundo parágrafo que acha que não deve existir. A questão é de princípio, disse, de debate de ideias e respeito. E, portanto, acha que isso deve ser algo que se passe como um documento para que toda a comunidade, professores, estudantes e funcionários assinem. Portanto, tiraria a nota de repúdio porque não vê a quem ela vai ser dirigida e passaria um texto no espírito proposto pelo Prof. Manfredo e que as pessoas assinam, e quando elas assinam, elas se comprometem a que esses eventos não acontecem no futuro. O **Senhor Diretor** respondeu a alguém na assembleia que o Zeca estava inscrito após o Prof. Ivã Gurgel, próximo a se manifestar. Alguém fala ao fundo ao que o **Senhor Diretor** responde que essa é a terceira intervenção do Zeca, mas ele tinha se inscrito imediatamente antes de seu interlocutor ter feito sua proposta. Disse que se tivesse sido depois, teria cortado essa inscrição, mas ele já tinha pedido a palavra. O **Prof. Ivã Gurgel** disse que algumas das falas anteriores já o contemplaram, mas gostaria de declarar seu apoio às manifestações e, considerando que essa já é uma segunda fase de debates, disse que os textos contemplaram bem as discussões que foram feitas, em especial as de ontem. Disse que pessoalmente concorda com o conteúdo e acha importante até respeitar uma série de opiniões que foram colocadas aqui. Mesmo a moção de repúdio, acha que ela reflete até muito mais a posição de estudantes, mas também a posição de muitos docentes e funcionários que se expressaram aqui, por isso o seu apoio, sem prejuízo das propostas apresentadas pelos Profs. Galvão e Manfredo. Disse que queria colocar uma questão em relação ao HU, porque o Prof. Marcos até mostrou que 8,2% do orçamento são destinados ao hospital e acha que, desde o início, há um certo consenso que o HU precisa de recursos próprios vindos de dotações específicas de saúde, seja do governo estadual seja do governo federal. E como comentou ontem, há já grupos trabalhando em relação a isso. Na Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, há um promotor encarregado que, por iniciativa se encarregou do caso e está vendo as possibilidades desses recursos e a viabilidade deles, então acha que a sutileza do debate se deu desde o início sobre a possibilidade do HU continuar como uma unidade da USP, então, digamos com as suas ações administrativas e ações voltadas a ensino e outras dimensões como uma Unidade USP ou ele ser retirado. Então, mesmo com recursos via SUS ou repasses estaduais de alíneas da saúde, o que se busca, e acha que todos concordam, é que o H não seja arcado com a verba USP, mas o que se busca garantir é justamente que a USP continue tendo a autonomia administrativa e, em especial, para garantir a qualidade de ensino, pesquisa e extensão que é realizada. Análises feitas, mesmo o próprio Hospital das Clínicas, que tem vínculo com a USP mas que tem uma autonomia muito maior, o que as pessoas vêem é que as atividades universitárias acabam sendo desprivilegiadas frente outras. Há um acordo sobre a necessidade financeira, mas defende o documento relativo à manutenção do HU na USP. O **Senhor Zeca** disse que foi bastante discutida a carta de repúdio, as propostas apresentadas fazem completo sentido, sobretudo trocar “estudantes” por “comunidade” e a questão do “mas” trocar pelo “e”. Acharia bastante ruim se se suprimisse a parte que deixa explícito que houve violências psicológicas e verbais, ameaças, acha isso muito

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

importante. Acha que a Congregação deve repudiar esse tipo de atitude também, não só a exposição, mas também tem que repudiar o ódio que está sendo refletido dessa exposição. Sugeriu que se a Congregação aprovar essa nota, que ela seja enviada por email para a comunidade para colocar que essa Congregação é contrária a esse tipo de atitude. Em relação ao documento sobre o HU, o primeiro parágrafo introduz, diz da proposta de desvinculação; no segundo parágrafo diz que a situação piorou e contextualiza a situação do HU hoje em dia, que é de falta de funcionários, falta de médicos e a redução do atendimento. O terceiro parágrafo diz sobre a missão do HU. O quarto parágrafo diz das questões de bastante importância mostrando mais como a situação está precária lá e, no último parágrafo, ele é propositivo, portanto, gostaria de se ater mais a ele e fazer sua leitura: *"Dados os elementos expostos - a importância dos serviços prestados à comunidade local e o fato da unidade ser um hospital-escola, complementando a formação dos estudantes de vários cursos da USP e realizando diversas pesquisas na área médica - a Congregação do Instituto de Física da USP se posiciona veementemente contra o sucateamento do Hospital Universitário e demanda um posicionamento do Conselho Universitário contra esta política que tem sido implementada. Para isso, clama pelo comprometimento com a não desvinculação do Hospital Universitário, através de contratações de pessoal, manutenção do atendimento prestado às comunidades locais e continuidade dos programas de estágio e residência"*. Disse que considera importantíssimo que essa Congregação se coloque frente a esse assunto que é realmente importante, emergencial. Disse que ontem foi colocado na Congregação aberta, a maior parte das falas considerou o documento bem feito. O **Senhor Diretor** pediu que terminasse sua exposição. (Vozes ao fundo são ouvidas). O **Senhor Diretor** reitera seu pedido. O **Senhor Zeca** responde a alguém na plateia que a maior parte do tempo o texto nem esteve disponível. Então, disse, que pedia respeito. O **Senhor Diretor** pediu ao representante discente que terminasse logo sua apresentação. O **Senhor Zeca** respondeu que ia demorar um pouco porque ainda tinha um texto inteiro. Ouvem-se mais vozes ao fundo. O **Senhor Diretor** disse que já são onze e meia e que havia sido combinado que este seria o teto para a discussão e por isso, pede ao aluno que, por favor, encerre sua fala. O **Senhor Zeca** pediu desculpas, mas disse que houve várias Congregações que se estenderam muito mais para além do meio dia e, enfim, ninguém queria acabar com ela de repente. Disse que tática sinoista é querer não discutir as coisas com a devida qualidade. O **Senhor Diretor** pediu mais uma vez ao estudante para terminar sua fala rapidamente para podermos ir em frente e tem uma consulta a fazer ao colegiado. O **Senhor Zeca** prosseguiu dizendo que fazia um apelo, porque a situação do Hospital Universitário é crítica e se essa Congregação não se posicionar ela está sendo responsável. Se ela não tem muito quorum, com certeza e não é tão representativa do Instituto, isso está de acordo, acha que a discussão que foi feita ontem foi muito mais qualificada e lamenta que muitos não compareceram. O **Senhor Diretor** disse que gostaria de fazer um comentário que vale para esse e para o outro texto. Caso venhamos a aprovar esse texto, sua intenção é que aprovemos em princípio e que seja redigido novamente posteriormente porque tem várias coisas com as quais não concorda. Ou seja, se é para mandarmos um texto sobre o HU para o Conselho Universitário, não podemos começar chutando a canela do Reitor. O texto tem que ser feito de uma outra forma e a Congregação do Instituto não vai demandar do Conselho Universitário que se posicione sobre algo. O que vamos fazer é solicitar ao Conselho Universitário que discuta sobre um determinado tema. Por isso que acha que precisamos parar com a discussão dos detalhes porque, se aprovarmos esses textos, eles terão que ser reescritos e vamos formar uma comissão para isso. Pediu então ao aluno que termine sua fala, sem entrar em detalhes, falando somente do espírito da proposta que é o que interessa nesse momento. O **Senhor Zeca** disse que se as pessoas têm críticas têm que apontá-las e não dizer que a discussão não deve ser feita. Acha que pode ser cabível uma reestruturação. Ouve-se vozes ao fundo, ao que o **Senhor Diretor** responde que sim, iremos votar, mas que vai fazer uma consulta ao colegiado antes. Disse que a Congregação aberta de ontem, a proposta desses textos, a entrada desse item na Congregação de hoje, foram feitos de forma a tentar passar por esse período conturbado que estamos vivendo, para abrir uma discussão voltada para o futuro. Disse estar muito preocupado com a divisão que está percebendo na

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

Congregação de hoje. Acha que se fizermos uma votação rachada, isso só vai piorar a situação que estamos vivendo. Disse que todo o esforço que fez para tentar o ambiente menos agressivo e menos carregado vai ser prejudicado por essa votação. Perguntou se devíamos votar isso hoje ou se deixamos para discutir esse assunto com mais profundidade e voltar a uma nova Congregação em agosto. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que considera essa proposta bastante interessante, dispõe-se a discutir esses assuntos desde que haja a desocupação da sala. O **Senhor Diretor** disse que recebeu uma sugestão da Profa. Elisabeth Yoshimura, que achou boa e conversou com o Prof. Adalberto Fazzio, ex-Diretor do Instituto, ex-Reitor da UFABC, que aceitou ser um conciliador entre as partes aqui no Instituto. Disse que tem sobre sua mesa uma série de pedidos de abertura de processos administrativos, sindicâncias, que a Procuradoria Geral sugeriu que fossem consolidados em uma única sindicância que está tocando para a frente mas que deve começar somente em agosto. Sua intenção com esse convite ao Prof. Fazzio é que ele, como uma pessoa que conhece profundamente o Instituto, mas que felizmente está de fora neste momento, ele possa conversar com as partes e ver se é possível entrar num entendimento para acabar com essas dezenas de sindicâncias. Isso, claro, passa por uma série de concessões de ambos os lados, inclusive de desocupar a sala, de tirar o papelório que está na Biblioteca. Todos esses movimentos tem tentado fazer no sentido de desanuviar o clima geral no Instituto, que é a condição que precisamos para discutir esses temas com a devida calma e a devida profundidade. Por isso, acha que fazer a votação agora vai piorar ao invés de melhorar. Disse que precisamos estar melhor do que estamos hoje para defendermos essas bandeiras lá fora. Uma **representante discente** disse que não estava entendendo o que estava acontecendo porque o Zeca estava falando, foi interrompido, o Diretor falou, alguns professores falaram e o Zeca não terminou sua fala. O **Senhor Diretor** esclareceu que havíamos combinado de discutir esses temas até às onze e meia e que pediu para o Zeca encerrar sua fala porque já eram onze e meia e o Zeca estava falando pela terceira vez. A **aluna** disse que entendia tudo isso, mas que ele tinha o direito de concluir sua fala. O **Prof. Robilotta** disse que estava de acordo com o senhor Diretor, mas que as pessoas que propuseram o documento deviam ser consultadas antes, se retiram a discussão pelo momento ou não, antes de levar a uma votação diretamente pelo plenário. O **Senhor Diretor** disse que gostaria de consultar informalmente o plenário sobre o que acha de ir diretamente para a votação hoje ou não. Lembrou que a presidência da mesa tem a prerrogativa de tirar qualquer item de pauta quando quiser e que não iria se furtar a esse ônus de fazer isso. Mas que queria ouvir o colegiado sobre o que acham de sua preocupação. Lembrou que essa é uma votação informal. Ouve-se ao fundo o Prof. Elcio dizer que é o Prof. Marcos que decide quem fala nessa reunião e continua falando ao fundo. As falas são alternadas pelo Senhor Zeca ao microfone e pelo Prof. Elcio ao fundo, além das outras manifestações de outras pessoas. O **Senhor Diretor** dá um minuto para o aluno encerrar sua fala. O **Senhor Zeca** disse que vai continuar com sua fala, porque foi sim interrompido no meio, havia levantado a mão pedindo sua fala e, enfim, acha que o clima de cisão no Instituto não vai ser recuperado (o Prof. Elcio fala ao fundo). O aluno prossegue dizendo que a assembleia convocada pelo comando de greve é muito mais respeitosa. O **Senhor Diretor** pede, por favor, ao Senhor Zeca que termine sua fala. O **Senhor Zeca** continua, dizendo que a assembleia quando é convocada tem mais de duzentos estudantes e as pessoas respeitam umas as outras. O **Senhor Diretor** lembra que esse item não está em pauta. O aluno prossegue dizendo que na Assembleia não tem gritaria nem baixaria, portanto, não é uma assembleia estudantil. São ouvidas mais vozes ao fundo. O **Senhor Diretor** concede novamente mais um minuto para o estudante concluir. O **Senhor Zeca** disse que se vai ser votada a votação ou não, reivindica um minuto para as pessoas defenderem quem acha que deve ser votação hoje ou quem acha que deve ser votado em outro momento. Disse que fala aqui não machuca ninguém, que ter três falas não é problema. O que acha problemático são assuntos importantes da Universidade e que passam geralmente com uma discussão rasa na Congregação. Disse que acha que os professores que não estão aqui, deveriam estar para ter uma discussão qualificada, só que quem tem o poder de deliberar não o utiliza. Então, é fácil deslegitimar a assembleia estudantil sendo que a Congregação dificilmente tem uma discussão profunda

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

sobre algum assunto. Disse que pessoalmente, acha que deveriam votar hoje. O Senhor Diretor disse que particularmente acha que não deveriam votar hoje, mas gostaria de saber a posição do colegiado. A Profa. Tereza disse que acha que não tem mais sentido votarmos, por causa do número de presentes, que não é representativo. Acha que são propostas muito sérias, muito importantes e que realmente devem voltar a ser discutidas na Congregação de agosto, independentemente da greve ou da ocupação da sala. A Senhora Renata disse que, dado o que a Profa. Teresa falou, que gostariam que tivesse sido diferente hoje, com o que o Senhor Diretor concorda, mas dadas as circunstâncias pede que os estudantes como redatores da proposta, irão redigir um documento durante o mês de julho, considerando todas as propostas que foram feitas aqui e solicita que houvesse uma Congregação aberta no início de agosto para rediscutir esses três documentos. Depois esses documentos podem ser passados via email institucional aos docentes, discentes e funcionários para apoiarem os textos e na Congregação ordinária de agosto os documentos serão votados. O Senhor Diretor apresentou uma proposta alternativa, que façamos uma Congregação extraordinária na segunda semana de agosto, que esse texto seja trabalhado em comum acordo entre os alunos e um grupo de professores que escolhamos para fazer a redação, que isso seja divulgado antes dessa Congregação extraordinária que será inicialmente aberta para discussão e depois fechada para deliberação. Disse que enquanto os alunos discutem a proposta, passou à **ORDEM SUPLEMENTAR DA 517ª. SESSÃO DA CONGREGAÇÃO, A SER REALIZADA EM 30.06.2016. ITEM II.7 - REAVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS GERAIS PARA ANÁLISE E ALOCAÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR, À VISTA DO PARECER DO RELATOR DA CAA**, solicitando o aval da Congregação para aceitar as imposições da CAA, para fazer o assunto andar. Respondeu à Profa. Kaline que quando chegarem as vagas, iremos fazer aquele processo de distribuição, passando pela Comissão de Pesquisa. Colocou o assunto em votação que foi aprovado com 26 votos favoráveis e duas abstenções. Voltando ao item anterior, o Senhor Zeca pediu que a nota de repúdio é emergencial e deve ser votada hoje com as propostas de alteração apresentadas. O Senhor Diretor disse que votaria contra caso o segundo parágrafo permanecesse. O Senhor Zeca lembrou que as duas alterações propostas diziam respeito à substituição de "estudantes" por "comunidade" e "mas" por "e". A pedido do Senhor Diretor, o termo "membras" será excluído do texto. Colocada em votação, a nota de repúdio foi rejeitada com 17 votos contrários, 10 votos favoráveis e 5 abstenções. Nada mais havendo a ser tratado, o Senhor Diretor encerrou a reunião às 11h52m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 30 de junho de 2016.